

RESUMO SIMPLES - ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E ARTES

O CHEIRO DA LEMBRANÇA E OS TEMPEROS QUE CONTAM HISTÓRIAS

Antonia Crislanny Marques Da Silva (crislannyduarte@gmail.com)

Larissa Gomes Marinho (laryssagms18@gmail.com)

Maria Clara Rocha Da Silva (mariaclararochasilva4@gmail.com)

Laiza Maria Sousa De Araújo (marialaiza1212@gmail.com)

Stefania Justina Dos Santos (stefaniajsantos@gmail.com)

Yasmim Ferreira Santana (yasmimf044@gmail.com)

Mislenny Freitas De Lima (mislennylima418@gmail.com)

Kailane Isabele Sales Martins (isabelemartiins2913@gmail.com)

Geovanna Gomes Carvalho (Carvalhogeocarvalho@gmail.com)

INTRODUÇÃO: As memórias têm o poder de nos transportar para momentos especiais, cheios de afeto e significados. Quando pensamos em sabores, é comum que eles despertem lembranças marcantes de pessoas, lugares e sentimentos. No contexto hospitalar, onde a dor e a preocupação estão presentes, essas lembranças podem se tornar um refúgio emocional, ajudando a resgatar o que há de humano e sensível em meio ao sofrimento. Este

projeto nasceu da vontade de escutar essas histórias, entendendo como as memórias afetivas e os sabores se misturam às vivências de mães que acompanham seus filhos no hospital.

OBJETIVO: Compreender como as lembranças relacionadas a sabores e comidas se conectam às emoções das mães no ambiente hospitalar. Refletir sobre como o resgate dessas memórias pode ajudar a lidar com a dor e fortalecer o vínculo afetivo. Destacar a importância da escuta sensível no trabalho do psicólogo hospitalar.

METODOLOGIA: A prática foi realizada no SOPAI - Hospital Infantil Filantrópico,

localizado em Fortaleza, com entrevistas realizadas com mães que acompanhavam seus filhos internados. Durante as conversas, elas foram convidadas a falar sobre comidas, cheiros e sabores que marcaram suas histórias. O encontro foi feito de forma acolhedora, respeitando o momento de cada uma. As falas foram interpretadas a partir de um olhar psicológico, buscando compreender o valor das lembranças como forma de acolhimento e resignificação da dor.

RESULTADOS: As mães compartilharam lembranças cheias de emoção pratos feitos com amor, momentos em família e o sabor de casa. Esses relatos mostraram que lembrar também é uma forma de cuidar, pois trouxe conforto e esperança. Mesmo em meio à dor, o resgate das memórias afetivas despertou sentimentos de força, saudade boa e gratidão. Percebemos que falar sobre o que é significativo para cada uma ajudou a transformar o sofrimento em algo mais leve e

humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência mostrou que, por trás da dor, existe vida, afeto e

histórias que merecem ser ouvidas. As memórias e sabores revelam o quanto o cuidado vai além do físico ele passa pela escuta, pela sensibilidade e pela presença. Na Psicologia Hospitalar, esse olhar humanizado é essencial para acolher o outro de forma verdadeira, reconhecendo o poder das pequenas lembranças na reconstrução do sentido e da esperança.

Palavras-chave: sopai; cuidado paliativo; mãe; filho; filha; esculta; memória; sabor; infância; hospital.